

II Jornadas Internacionais de Arqueologia de Palmela

FAZER O LUME, FAZER A LUZ
Arqueologia do Fogo

Palmela, Cine-Teatro S. João, 22 a 25 de junho de 2023

Organização

Município de Palmela

Comissão Científica

André Teixeira (FCSH-Universidade Nova Lisboa e CHAM), Andreia Arezes (FLUP-Universidade Porto e CITCEM); Ana Margarida Arruda (FLUL-Universidade de Lisboa e UNIARQ); António Faustino Carvalho (FCHS-Universidade do Algarve e CEAACP); António Monge Soares (Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares (C2TN), IST-Universidade de Lisboa); Carlos Tavares da Silva (Centro de Estudos Arqueológicos - MAEDS); Conceição Lopes (FLUC-Universidade de Coimbra e CEAACP); Helena Catarino (CEAACP - Universidade de Coimbra); Isabel Cristina Fernandes (Museu Municipal de Palmela), Jorge de Oliveira (Universidade de Évora e CHAIA); Luís Raposo (Conselho Executivo do ICOM e Direção da Associação dos Arqueólogos Portugueses); Michelle Santos (Museu Municipal de Palmela), Miguel Correia (Museu Municipal de Palmela)

Apresentação

Do acaso ao uso controlado, o Fogo permitiu a evolução humana. Fez-se parte da rotina comportamental das populações humanas, tornou-se indispensável à sobrevivência, à exploração de melhores formas de vida, de novas vias de exploração do território.

Sinónimo de luz e calor, foi conforto em abrigos e espaços habitacionais, foi ferramenta de proteção e ataque, exigiu perícia no seu uso e o progressivo aperfeiçoamento de técnicas para o seu controlo.

Na vida como na morte, esteve sempre presente: na confeção de alimentos, na caça, na transformação da paisagem e de matérias-primas, como meio de comunicação, na produção de ferramentas, armas e toda uma variedade de utensílios com funções e significados múltiplos.

O Fogo inspirou o Homem e o pensamento ganhou complexidade, esboçaram-se as primeiras expressões artísticas, sobre vários suportes, desenvolveram-se práticas quotidianas e sagradas, especializaram-se técnicas, alicerçaram-se poderes.

O Fogo produz e transforma vestígios que resistem à passagem do tempo. Num artefacto, numa lareira ou numa semente carbonizada, a arqueologia e outras ciências abrem portas a datações e contextualizações, descodificam, completam o desenho de quotidianos e paisagens.

Nos anos mais recentes, a realidade dos violentos incêndios evidenciou o lado mais voraz e perigoso do Fogo, que na sua passagem tudo consome e altera. O impacto também se exerce sobre o património arqueológico, vulnerável e finito, com o registo de perdas e destruições irreversíveis.

Porém, o Fogo também faz renascer, renovar e repensar. Algumas áreas queimadas revelam inesperados vestígios arqueológicos, a permitir novos estudos, mais conhecimento da passada atividade humana; motivam para a reflexão sobre a salvaguarda, a avaliação dos riscos e a minimização de danos, num tempo que é de crise climática sem precedentes.

SESSÃO 1 – *Onde há fumo, há fogo!* Do uso fortuito à produção

SESSÃO 2 – O Fogo no uso doméstico: aquecer, iluminar, cozinhar

SESSÃO 3 – Cozer o barro

SESSÃO 4 – O Fogo e a metalurgia

SESSÃO 5 – Fogos e rituais: luzes e sombras na vida e na morte

SESSÃO 6 – As marcas do Fogo em meio urbano e rural

SESSÃO 7 – A leitura laboratorial do passado do Fogo

SESSÃO 8 – Salvaguarda do património arqueológico: o impacto dos incêndios florestais

PROPOSTAS PARA COMUNICAÇÕES E POSTERS

As propostas deverão ser formalizadas através do preenchimento do formulário «Proposta de Comunicação ou Poster» a enviar até ao dia **14 de maio** para o e-mail:

jornadasarqueologiadofogo@gmail.com

- Propostas sujeitas à aprovação pela Comissão Científica.
- Textos a publicar em edição impressa (obra coletiva).
- As inscrições nas Jornadas são gratuitas para autores com comunicações ou posters.